



## A INTERNET E A PRODUÇÃO DE DISPUTAS NO CAMPO DO SABER INSTITUCIONAL<sup>1</sup>

Lucas de Oliveira Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** Almeja-se discutir nesse artigo como a internet e as mídias virtuais têm tensionado as relações de saber/poder na educação e como isso tem interferido na forma de operação das instituições escolares. Traremos para esse debate como forma de argumentação uma análise relacionada à “escola sem partido” e seus mecanismos de vigilância e captura através da internet, bem como uma discussão em torno do ensino domiciliar (*homeschooling*) como resultado desse processo de questionamento sobre a legitimidade das instituições escolares de terem controle sobre o ensino. Para essa reflexão sobre esse momento de transformação na educação no âmbito das relações de poder e de saber. Usaremos alguns conceitos filosóficos como o de sociedade disciplinar de Michel Foucault e de sociedade de controle de Gilles Deleuze.

**Palavras chave:** saberes; poder; poder disciplinar; poder de controle; mídias virtuais; internet.

### INTRODUÇÃO

Notoriamente as instituições escolares estiveram, a partir da modernidade, empenhadas em formar sujeitos com competências e habilidades diretamente relacionadas ao modelo de política de Estado e de sociedade vigente. Bernad Charlot (2010) diz, por exemplo, que até o pós-guerra as escolas e a educação eram voltadas para divulgação e fomento de valores que construiriam uma espécie de identidade de estado-nação; nas décadas de 1960/70 seria função das escolas capacitar uma massa de sujeitos para servirem de mão de obra para as indústrias, esse período ficou conhecido como período desenvolvimentista e foi marcado pela notável massificação da educação por todo seio social; a partir da década de 1980 as escolas começavam a se adequar a um período de transformação do capitalismo onde os sujeitos de

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao eixo Temático 1: Educação e Comunicação na Cibercultura, do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (2018). Graduado em História (2010) pela Universidade Tiradentes. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividades (GPECS). E-mail para contato: [lucas.historiando@gmail.com](mailto:lucas.historiando@gmail.com)



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

habilitados para produzirem em massa nas indústrias agora precisavam ser inseridos em uma nova lógica de mercado : da globalização, da qualidade e da eficiência.

Percebe-se que as escolas e as políticas educacionais moldam determinados sujeitos de acordo com as necessidades sociais e de Estado. Logo, aquilo que pode ou não ser ensinado passa por um controle sobre os auspícios do Estado. É nesse contexto que dentro das instituições, seja na academia, ou mesmo nas escolas, constroem-se grandes narrativas que sustentam não só o modelo de Estado, mas também de ensino e, conseqüentemente, sustentam aquilo que se impõem como verdadeiro, legítimo e aceitável. Todos esses modelos, portanto, de alguma forma estão atrelados a uma concepção de razão que se faz a partir do iluminismo através de uma ideia universalista preestabelecida. Essa concepção de um modelo de razão ocidental, europeia, iluminista será aquele que regerá a constituição das instituições, bem como seu pleno funcionamento, como também será esse modelo que traçará as linhas do que se compreenderá desde de então por uma ideia de homem civilizado. Será esse o modelo de racionalidade que traçará as linhas duras das grandes narrativas, do que é e do que se entende por verdade, ou seja, será através desse modelo de racionalidade que se dará uma nova gama de sentidos dentro do mundo moderno.

Michel Foucault (2017) fará um estudo profundo sobre o poder e conseqüentemente sua relação direta com o saber. Para Foucault saber e poder andam lado a lado: não existe saber sem relações de poder como não existe relações de poder sem um campo do saber. É por essa via que o filósofo francês compreende e conceitua o poder não como um objeto onde há disputa de quem o possui contra quem não o tem, mas como algo que se produz na relação de forças com o outro. Não existe, portanto, o poder, mas existe sim o exercício do poder. Seguindo esse caminho ele irá entender que o saber, também, é produção, também se constrói na batalha, no conflito, no choque de forças. Assim, toda as estruturas do mundo moderno como o saber, a ciência, as instituições, as noções de verdade são frutos dessa incessante disputa dentro das relações de saber/poder.

Com o advento da internet há uma série de transformações na relação com o conhecimento, com o saber e, conseqüentemente, há diversas alterações nas relações de poder. A sociedade informatizada, hiperconectada faz parte de um processo de abertura das



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

instituições e marca a atualidade pela necessidade de operações mais dinâmicas e simultâneas. Logo, o advento da internet, das redes e das mídias sociais, da multiplicação na produção de conteúdo e de informação estão diretamente ligados a esse processo de transformação na estrutura social e institucional do mundo moderno, onde a escola, nosso foco de estudo, está inserida. Discutir sobre os tensionamentos que se tem produzido nas relações saber/poder na escola nesse momento de transformação é o que buscaremos fazer nesse texto a partir do advento da escola sem partido e dos debates sobre o ensino domiciliar (*homeschooling*).

#### A INTERNET E A PRODUÇÃO DE DESCENTRAMENTOS

A modernidade constituirá a si e a seus sujeitos a partir das instituições de confinamento. Será dentro desses lugares onde se fomentará certos tipos de práticas, de saberes, de narrativas e de regimes de verdade. Ou seja, as instituições modernas serão fundamentais para a organização e para consolidação de sentido do mundo moderno. Não à toa Foucault irá estudar em determinado momento as técnicas e os dispositivos de poder tentando entender como se dão esses momentos de captura, de domínio, de constituição do sujeito e, também, de constituição de certos sentidos de mundo. Nos interessa aqui o que Foucault entende por poder disciplinar, porque compreendemos que esse mecanismo de poder está intimamente ligado ao mundo e as instituições modernas. O poder disciplinar irá organizar, construir territórios, espaços, lugares, onde determinadas vias desse saber irão se exercitar e impor seu domínio sobre os outros.

Entre o século XVII e XVIII Foucault (2013) percebe o surgimento de uma nova dinâmica de funcionamento nos dispositivos de poder. O poder, até então, concentrado na imagem do soberano e exercido de forma mais homogênea sobre toda população já não dava conta nesse momento de exercer controle sobre os súditos diante de acontecimentos como o “boom” populacional, nesse período, atrelado à ocupação vertiginosa dessa massa de pessoas nos grandes centros urbanos e também como o advento da revolução industrial e as mudanças recorrentes na forma de produzir e de consumir no mundo. Dado este cenário, Foucault mostra o aparecimento de um processo de aperfeiçoamento desses dispositivos de poder e de



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

domínio. Ou seja, o poder que antes era centro na imagem do soberano e distribuído de forma homogênea a toda a população transita para um mecanismo mais particular agindo diretamente no indivíduo, diminuindo assim as possibilidades de escape. O poder disciplinar é, portanto, um poder que age diretamente sobre o corpo, mas não só isso:

A disciplina só existe na medida em que há uma multiplicidade e um fim, ou um objetivo, ou um resultado a obter a partir dessa multiplicidade. A disciplina escolar, a disciplina militar, a disciplina penal também, a disciplina nas fábricas, a disciplina operária, tudo isso é uma determinada maneira de administrar a multiplicidade, de organizá-la, de estabelecer seus pontos de implantação, as coordenações, as trajetórias laterais ou horizontais, as trajetórias verticais e piramidais, a hierarquia, etc. (FOUCAULT, 2008, p.16)

Existe, assim, no poder disciplinar uma forma de organizar a multiplicidade individualizando-a através de dispositivos que se impõem ordenando os movimentos do corpo, repartindo os espaços, o tempo, e, também, ordenando e hierarquizando o próprio saber. É por isso que o poder disciplinar está tão ligado às instituições modernas e é por meio dele que a ideia de uma racionalidade moderna será potencializada, pois existe inerente a esse processo a construção da legitimidade e da autonomia das instituições bem como daquele que tem autoridade para falar sobre algo. Há, portanto, centros de saber/poder concentrado dentro das instituições onde esses dispositivos disciplinares operam e produzem narrativas, sentidos, sujeitos, produzem, assim, o modelo inerente ao projeto moderno de existência. Nesse sentido, a escola moderna foi uma dessas instituições, um desses centros detentores de determinadas práticas e regimes de poder que se mostraram mais importantes na modernidade, pois a extensão de um determinado saber para toda a população se mostrou um instrumento importante no processo de docilização dos corpos e governamento das sociedades.

Em meados da década de 60/70 Foucault(2005) observa a emergência do que ele mesmo intitulou como a “revolta dos saberes sujeitados”. Esses saberes sujeitados seriam aqueles que ficaram invisibilizados por dentro ou por fora das instituições diante das grandes narrativas que se construía na modernidade. A história das mulheres, dos negros, de outros povos que não aquele centrado ao modelo branco, europeu são alguns exemplos desses outros saberes, dessas outras narrativas que vão começar a “furar” o muro disciplinado das instituições e das grandes narrativas. O advento e a massificação da internet marcam outro



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

ponto de virada importante nesse processo. O acesso a informação e a conteúdo de todo tipo descentralizou ainda mais do estado e das suas instituições o controle sobre o saber. A relação saber/internet ataca a centralidade de domínio sobre o próprio saber, sobre as grandes narrativas, mas, também, sobre a ideia de verdade e sobre o que nós entendemos ser o conhecimento.

Esse processo de liberação dos centros de poder/saber das instituições modernas de confinamento foi estudado por Deleuze (2010) a partir do que ele chamou de sociedade de controle. Deleuze (2010) entende por sociedade de controle esse processo de modificação nas formas de produzir, ser e estar no mundo que para ser como tal precisaram transcender os limites e os muros das instituições. Assim, os processos de individualização característicos dos dispositivos disciplinares, das instituições e da própria lógica de organização e de constituição de sentido da modernidade transitarão para uma lógica da simultaneidade, da continuidade, da constituição de um ser individual. Sendo assim, ao passo que a velocidade e a instantaneidade marcam as novas dinâmicas de produção de sentido e da própria vida material e social, as instituições de confinamento abrem suas fronteiras na tentativa de acompanhar ou de aperfeiçoar mecanismos de controle dados a partir desses acontecimentos.

Na sociedade de controle, o corpo da população deixa de ser o alvo do Estado. Não se pretende mais dele extrair, pela disciplina, o máximo de energias econômicas para reduzir as forças políticas de resistências, esperando docilidades. Persegue-se a convocação à participação numa velocidade capaz de suprimir resistências, integrando a todos. Uma nova era de produtividade toma a dianteira e desloca-se para o interior do corpo, para os nervos, superando a mecânica industrial para afirmar a programática computacional. (PASSETTI, 2004, p.157)

O homem individual da sociedade do controle é o homem fluido que acompanha as mudanças das tendências, que tem na incompletude o seu ideal e por isso sempre está correndo, nunca satisfeito permanece em um estado constante de atualização. Como diz Passetti (2004, p.155): “Não há mais o Homem como identidade aglutinadora. O humanismo renascido se transfigurou em humanitarismo. A grandiosidade transcendental de um é trocada pela etérea luminosidade dos efeitos midiáticos instantâneos do outro.” A individualidade do homem do controle, essa mudança de modelo, reflete as transformações inerentes às relações de poder, seus mecanismos de exercício e, também, às transformações no campo do saber e



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

do conhecimento. Nesse sentido, a internet se mostra como um elemento que está diretamente ligado às transformações citadas no campo da produção e difusão do saber.

Com o advento da internet, e depois com a sua evolução, possibilitou não somente o armazenamento de dados em grande escala, mas também garantiu maior agilidade na transmissão desses dados, provocando a quebra de barreiras físicas, sociais, e econômicas, estabelecendo um mundo conectado (planetário), onde o conhecimento é fluídico e transita nas ondas da web, onde pode ser refletido e reconstruído e novamente colocado na corrente cibernética. (LUDOVICO; KAROLESKY; MOLIN, 2014, p.365)

Assim, observa-se que a internet não acelera somente formas plurais de difusão de conhecimento e de informação. A internet, também, como um lugar de produção de conteúdo produz descentramentos nas narrativas, nos campos do saber, na função e na legitimidade das instituições. Esse espaço virtual, então, pode servir para democratizar e fazer emergir uma série de outras produções que estariam soterradas pelo monopólio das instituições, como também esse mesmo espaço pode dotar sujeitos de um poder tal que não precisa, por exemplo, ser de determinado lugar, possuir determinada formação, ser necessariamente um estudioso ou especialista sobre determinado tema para falar, divulgar, produzir conhecimento, produzir outros regimes de verdade.

O fato do Estado e das instituições modernas (aqui está inserida a escola) estarem perdendo o monopólio de determinado saber, de determinada produção de conhecimento e de verdades, a partir da abertura desses lugares de confinamento e através desses novos mecanismos de produção e de sociabilidade com o advento da popularização da internet, fazem com que processos de tensionamentos sejam produzidos nessas relações. A escola, nesse quesito, é um desses lugares onde recentemente vem se evidenciando alguns rastros de tensão na medida em que tem sua legitimidade questionada, ou, mesmo, na medida em que buscam condicionar a instituição – que é pautada em valores sociais, coletivos – a valores meramente individuais. Tais questões têm sido discutidas através dos debates sobre o ensino domiciliar e sobre a escola sem partido. Buscaremos na próxima sessão trazer esse debate na tentativa de clarear esse processo de tensionamento alimentado por esses processos de descentramentos.



## A ESCOLA E SEUS EFEITOS DE DESCENTRAMENTO: O ENSINO DOMICILIAR E A ESCOLA SEM PARTIDO

A escola foi uma instituição central na modernidade. Foi ela muita das vezes a difusora de valores de estado, de formas e maneiras de se constituir modelos de civilidade, de dotar um povo tecnicamente para a indústria, entre tantas outras questões. Na modernidade, portanto, educar a população através de uma escola pública tinha a ver diretamente com estratégias de organizar e docilizar as massas desordenadas. Assim, essa instituição era dotada de uma série de regimes de poder e de verdade que a provia completamente de legitimidade para educar e formar os sujeitos.

Com o advento dos efeitos de uma sociedade de controle, a liberalidade produzida nas instituições de confinamento produz uma série de descentramento nas relações de poder e nos regimes de verdade. A escola, nesse contexto, não está excluída desses processos de transformação. A internet, como já discutimos, não cria apenas mecanismos de difusão de conhecimento e de informação, mas cria, também, no ciberespaço outros centros de poder.

O ciberespaço emerge como um território sem fronteiras, aparentemente sem controles e hierarquias, em que não há pontos fixos e nem lineares para a disseminação de informações. Nesse sentido, há condições de conteúdos serem produzidos e distribuídos instantaneamente, numa dinâmica horizontal/todos na qual os conteúdos não estão sujeitos a um todo uniformizador e centralizador de poderes do tipo vertical/um-todos, estimulando, assim, o rompimento com monopólios de elaboração/distribuição da informação. (CHAMPANGNATTE; CAVALCANTI, 2015, p.314)

Nesse sentido, não discordamos que esse processo de descentramento ocasionado pela pluralização e maior difusão de informação e de conhecimento a partir de acontecimentos como a popularização da internet tenha impulsionado outras narrativas, outras formas de articulação do saber, outros regimes de verdade até então soterrados pelo centralismo institucional. Mas, o que colocamos aqui em questão é o fato de que essa transitoriedade não é um fenômeno pacífico, ou seja, esses mecanismos de descentralização produzem disputas, disputas pelo saber, pela verdade, e pela própria hegemonia do processo. Portanto, não nos



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

parece sensato entender esse movimento como um simples ato de liberação em si mesmo, ou seja, é preciso entender as intencionalidades e os campos de disputas que se inauguram nesse momento. É nesse contexto que um debate sobre o ensino domiciliar, sobre a escola sem partido e sobre o impulsionamento alcançado desses movimentos através da internet pode nos dar pistas dos embates em torno dos descentramentos produzidos na escola enquanto instituição.

Os debates sobre o ensino domiciliar no Brasil se fortaleceram a partir de 2010 com a criação da ANED (Associação Nacional de Educação Domiciliar). Grupos de pais começaram a se reunir para discutir sobre insatisfação do que era ensinado a seus filhos na escola e sobre a possibilidade de retirá-los das instituições escolares.<sup>3</sup> A partir de então começaram difundir seus valores, suas ideias e compartilhá-las com setores mais amplos da sociedade, como também, começaram a exercer pressão sobre setores políticos pela legalização do ensino domiciliar. Nesse sentido os próprios fundadores da ANED em seu site explicitam a importância da internet nesse processo de luta e disputa:

A internet, diga-se de passagem, facilitou bastante essa logística de integração, através das redes sociais, blogs e comunidades de homeschooling. Trabalhos acadêmicos como TCC's, dissertações de Mestrado, e até teses de Doutorado, surgiram em várias universidades, explorando esse tema como fenômeno social. A ED começou a crescer, e ganhar simpatizantes, mesmo entre famílias que não praticavam, ou não tinham a intenção de praticar essa modalidade de educação (ANED)

Observa-se que a internet é usada como um instrumento de aglutinação e empoderamento desses grupos. O site ([aned.org.br](http://aned.org.br)) em questão estabelece 3 objetivos principais: o primeiro, seria o usar esse espaço como forma de divulgação de eventos, encontros, matérias, experiências etc.; o segundo, seria estabelecer integração e cooperação entre as famílias adeptas ao ensino domiciliar e oferecer suporte a tais; terceiro, seria defender o direito das famílias educarem seus filhos. Dentro dessa lógica, brevemente podemos dizer que a internet fornece um campo em que esses grupos atuando em rede conseguem não somente exercer pressão sobre as autoridades e sobre a própria escola, mas, principalmente, conseguem produzir conteúdo e informação disputando assim os regimes de verdades

<sup>3</sup> Todas essas informações podem ser acessadas no site << [aned.org.br](http://aned.org.br) >>





### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

existentes. Ou seja, os defensores do ensino domiciliar através da internet criam outros espaços onde pretendem disputar e descolar da escola a legitimidade de educar e formar os sujeitos.

A escola sem partido, por sua vez, disputa também esses regimes de verdade, mas por uma outra via: a via da mordada. Existente desde 2004, mas fortalecida a partir de 2014 diante da crise e da polarização política vivida no Brasil, a escola sem partido acusa as instituições escolares de doutrinação ideológica e de que estas estariam desequilibrando o jogo democrático na mediada que em vez de educar estariam formando militantes partidários de grupos de esquerda. Tal afirmação está explícita no site do movimento:

A doutrinação política e ideológica em sala de aula ofende a liberdade de consciência do estudante; afronta o princípio da neutralidade política e ideológica do Estado; e ameaça o próprio regime democrático, na medida em que instrumentaliza o sistema de ensino com o objetivo de desequilibrar o jogo político em favor de um dos competidores. (ESCOLA SEM PARTIDO, QUEM SOMOS NÓS)

Nesse sentido, o que se observa é que a escola sem partido não necessariamente disputa a legitimidade da instituição escolar de exercer sua função, mas sim disputa a legitimidade de dizer o que a escola deve ensinar. Ou seja, não importa a escola ser a instituição responsável pela formação dos sujeitos, mas sim os limites que devem ser impostos sobre o que deve ser ensinado. Assim, os grupos associados à escola sem partido usam a internet para divulgar cartilhas com regras sobre como os professores devem se portar, também, sobre o que os alunos devem observar e como identificar se determinadas abordagens não estariam tendo um explícito viés ideológico. É comum, por exemplo, no site ([programaescolasempartido.org](http://programaescolasempartido.org).) ver explícito incentivo a denúncia e a divulgação de relatos sobre aulas de professores considerados “doutrinadores”. A escola estaria, portanto, sob um forte esquema de vigília que impede a livre docência, o livre exercício do pensar e do debate de ideias.

A escola pode, se abolir o debate sobre temas éticos e morais, tornar-se mais uma instituição impositiva de um tipo de identidade incapaz de admitir o direito do “outro” a viver com dignidade e ter suas escolhas respeitadas. Identidades não razoáveis se caracterizam por radicalizar o que constitui, na essência, toda identidade: delimitar e excluir. (GUILHERME; PICOLI, 2018, pp. 10-11)



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

A escola sem partido potencializada pela sua atuação na internet disputa não só o que deve ser ensinado, mas, também, disputa o poder de impor limites a liberdade de pensamento. Essa ideia reduz a noção de instituição como uma coisa pública e construída a partir de valores coletivos à organizações, entidades prestadoras de serviços coerentes com valores individuais de mundo.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O mundo conectado, cada vez mais inserido em uma lógica de uma sociedade de controle, está vivendo um momento de transformações profundas em suas instituições e na forma organizacional do mundo contemporâneo. As instituições com seus limites e suas fronteiras bem delimitadas que deram, até então, sentido à modernidade, estão passando por um processo de descentramento de regimes de poder, de saber e de verdade diante do avanço das tecnologias digitais e da vasta produção de conteúdo na internet.

É cedo ainda para tirarmos conclusões sobre os concretos resultados desse momento de transformação. No que toca a escola, o que buscamos discutir nesse trabalho e o que podemos afirmar nesse momento é que movimentos como pelo ensino domiciliar e por uma escola sem partido evidenciam que a legitimidade da escola, enquanto instituição responsável pela educação dos sujeitos, está sendo contestada em sua autonomia e em sua legitimidade. E esse processo de contestação e de disputa está sendo potencializado pela produção de informação, de conteúdo e de outros espaços de articulação a partir da internet ganhando, assim, musculatura suficiente para produzir efeitos de descentramento nos regimes de poder na escola, até então, organizada, hierarquizada e esquadrihada dentro de dispositivos disciplinares e de uma lógica de confinamento. Portanto, como fruto desses processos de descentramento o que temos de concreto nesse momento são as disputas entre quem tem o direito de ensinar e sobre o que deve ser ensinado.



### Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

#### REFERÊNCIAS:

ANED. Quem somos. Disponível em: < <https://www.aned.org.br/educacao-domiciliar/ed-sobre/ed-conceito> > Acessado em: 15 de dezembro de 2019.

CHARLOT, Bernard. Educação e Globalização: Uma tentativa de colocar ordem no debate. In: **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 1ªed., 2010.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; CAVALCANTI, Marcus Alexandre de Pádua. Cibercultura – perspectivas conceituais, abordagens alternativas de comunicação e movimentos sociais. **Rev. Estud. Comun.** Curitiba, v. 16, n. 41, set. /dez. 2015.p. 312-326.

DELEUZE, Gilles. **Conversações (1972-1990)**. Trad. Peter Pál Pelbart, São Paulo: ed.34, 2ªed.2010.

ESCOLA SEM PARTIDO. Disponível em: < <http://www.escolasempartido.org/> > Acessado em: 15 de novembro de 2019

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). Trad. Maria Ermantina Galvão – São Paulo: Martins Fontes, 4ªed (coleção tópicos). 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70. 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, Introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 6ª ed., 2017.

GUILHERME, Alexandre Anselmo; PICOLI, Bruno Antonio. Escola sem Partido – elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. **Rev. Bras. Educ.** Vol.23, 2018.

LUDOVICO, Francieli Motter; KAROLESKY, Mirian Lígia Endo; MOLIN, Beatriz Helena Dal. A nova relação com o saber: transformações necessárias. **Travessias**. Vol.8, n.2, 2014.p.362-370.

PASSETTI, Edson. Segurança, confiança e tolerância: comandos na sociedade de controle. **São Paulo Perspec.** Vol.18, n.1, 2004. p.151-160.



## Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE